

13/11/2019 07:38 - Bolsonaro anuncia saída do PSL e criação de novo partido



O presidente Jair Bolsonaro informou nesta terça-feira (12) em uma rede social que decidiu deixar o PSL e criar um novo partido, chamado Aliança pelo Brasil.

Bolsonaro publicou a mensagem após ter se reunido, no Palácio do Planalto, com parlamentares filiados ao PSL.

"Hoje anunciei minha saída do PSL e início da criação de um novo partido: 'Aliança pelo Brasil'. Agradeço a todos que colaboraram comigo no PSL e que foram parceiros nas eleições de 2018", escreveu.

A saída de Bolsonaro ocorre após uma série de desentendimentos entre ele e o presidente do PSL, Luciano Bivar. No mês passado, Bolsonaro afirmou a um apoiador para "esquecer" o partido, acrescentando que Bivar está "queimado

para caramba".

Essa declaração de Bolsonaro desencadeou uma crise no partido, dividindo as alas ligadas a ele e a Bivar.

O presidente da República já avaliava há alguns meses a possibilidade de deixar o partido e passou a ter conversas frequentes com parlamentares e com os advogados Karina Kufã e Admar Gonzaga (ex-ministro do Tribunal Superior Eleitoral).

Troca de partidos

Ao longo de três décadas de carreira política, Bolsonaro tem histórico de troca de partidos. O PSL foi o oitavo partido por onde Bolsonaro passou. Antes, o presidente teve passagens por: PDC, PPR, PPB, PTB, PFL, PP e PSC.

Em busca de um partido para disputar a eleição presidencial, Bolsonaro anunciou em janeiro do ano passado que trocaria o PSC pelo PSL, à época um partido nanico. A filiação ocorreu em março.

Durante o período eleitoral, Luciano Bivar transferiu a presidência da sigla para Gustavo Bebianno, então braço-direito de Bolsonaro. A chamada "onda bolsonarista" da eleição fez o PSL passar de 1 deputado eleito em 2014 para 52 em 2018, a segunda maior bancada da Câmara dos Deputados.

Passada a eleição, Bivar reassumiu o comando da legenda. Já com o novo governo empossado, os desentendimentos internos e a disputa por controle de cargos e repasses de fundo partidário e eleitoral levaram a uma crise na relação entre os grupos de Bolsonaro e de Bivar.

A crise chegou ao ponto de uma guerra de listas, com empenho direto de Bolsonaro, derrubar da liderança do partido na Câmara o deputado Delegado Waldir (GO), apoiado pela ala bivarista. Ele foi substituído por Eduardo Bolsonaro (SP), um dos filhos do presidente da República.

Fundo partidário

Ao se tornar o segundo maior partido da Câmara, o PSL aumentou sua participação no fundo partidário: saltou de R\$ 9,7 milhões em 2018 para R\$ 110 milhões em 2019 – e a expectativa é que, em 2020, o valor fique entre R\$ 400 milhões e R\$ 500 milhões.

Já com relação ao fundo eleitoral, a previsão para o pleito do próximo ano é que a legenda receba quantia superior a R\$ 200 milhões – graças aos mais de 10% de representação na Câmara dos Deputados.

O dinheiro fica sob administração dos dirigentes do partido, no caso, de Bivar e seus apoiadores.

A disputa pelo controle dos recursos levou Bolsonaro e mais 23 parlamentares a pedirem no mês passado o bloqueio de repasses do fundo partidário ao PSL e o afastamento de Bivar da presidência da legenda.

O pedido foi feito em representação à Procuradoria Geral da República (PGR) e indicou haver elementos de ilegalidades cometidas na direção da agremiação.

Fonte: Guilherme Mazui e Paloma Rodrigues — G1 e TV Globo

Notícias RO